

## **A função do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado: estudo dos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Ensino de Biologia**

### **The role of the supervising teacher of the Supervised Curricular Internship: study of the works published in the National Meeting of Teaching of Biology**

**Cristhian Isaac Amaral Santos**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
cristhianisaac500@gmail.com

**Naiara Silva Menezes**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
menezesnaiara@gmail.com

**Matheus dos Santos Reis**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
msreis852@gmail.com

**Alex Souza Almeida**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
alexsouza.phi@hotmail.com

**Stéfane da Silva**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
stefane.silva0611@gmail.com

**Andressa Sobral Gonçalves**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
asgoncalves007@gmail.com

**Viviane Borges Dias**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
vbdias@uesc.br

## Resumo

O presente artigo analisou as concepções expressas nos trabalhos publicados nos anais do ENEBIO (2014 a 2018), a respeito da função do Professor Supervisor (PS) durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), em cursos de Ciências Biológicas. A pesquisa de caráter qualitativo se iniciou com o mapeamento dos artigos a partir dos dados disponíveis no site da Associação Brasileira de Ensino de Biologia, totalizando três edições desse evento. Após o levantamento, foram encontrados 47 artigos que atenderam aos critérios da pesquisa. Posteriormente, os dados foram tratados e organizados nas seguintes categorias de análise: *i)* colaboração do PS na formação do estagiário; *ii)* desafios para o desenvolvimento do Estágio; *iii)* relação Mútua – PS e estagiário; *iv)* silenciamento do papel do PS. Foi perceptível que a função do PS ainda carece de ressignificação, tendo em vista a relevância do seu papel na formação de futuros docentes.

**Palavras chave:** ENEBIO, formação inicial, Professor Supervisor.

## Abstract

The article analyzed the conceptions expressed in the works published in the annals of ENEBIO (2014 to 2018), regarding the role of the Supervisor Teacher (ST) during the development of the Supervised Curricular Internship (SCI) in Biological Sciences courses. The qualitative research started with the mapping of the articles from the data available on the website of the Brazilian Biology Teaching Association, totaling three editions of this event. After the survey, 47 articles were found that met the search criteria. Posteriorly, the data were treated and organized into the following categories of analysis: *i)* collaboration of the ST in the training of the intern; *ii)* challenges for the development of the Internship; *iii)* Mutual relationship - ST and training of the intern; *iv)* silencing the ST role. It was noticeable that the role of the ST still needs to be reframed, in view of the relevance of its role in the training of future teachers.

**Key words:** ENEBIO, Initial formation; Supervisor Professor.

## Introdução

Um dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que consiste numa etapa obrigatória e fundamental na formação inicial de professores. É no ECS que os licenciandos podem vivenciar e experimentar os desafios do seu futuro local de trabalho. Nesse sentido, Gatti e colaboradoras (2019, p. 229) compreendem o estágio como “[...] espaço privilegiado para imersão do futuro professor no contexto profissional e como possibilidade de integrar os momentos que constituem a formação do docente”.

O ECS nas Instituições de Ensino Superior (IES) é regulamentado pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, a partir da Resolução 2/2002, destinou 400 horas nos currículos dos cursos de licenciaturas para o desenvolvimento do estágio (BRASIL, 2002). Atualmente, as diretrizes vigentes para a formação inicial docente são as previstas na Resolução 2/2019, que mantém a referida carga horária para o ECS (BRASIL, 2019). De modo geral, o estágio está organizado em etapas bem definidas: observação, co-participação e regência.

A realização do ECS envolve a participação dos seguintes atores: *i)* o professor da universidade, também chamado de orientador, é aquele que orienta os estagiários nas IES; *ii)*

Professor Supervisor (PS), que atua na escola básica e colabora com a formação do estagiário. O PS tem o papel de mediar e acompanhar o desenvolvimento do estagiário no percurso do ECS, podendo contribuir com sua prática e com a construção de sua identidade docente; *iii*) o estagiário, aspirante a professor que se insere nesse processo vivenciando, aprendendo e construindo um estágio produtivo, segundo as normas e regras regidas pela IES (LUDKE; BORTOLOTTI; BERSAN, 2019).

Dentre os profissionais acima apresentados, nos atentaremos ao papel do PS, tendo em vista que ele tem muito a contribuir no processo formativo dos futuros docentes. A esse respeito, Pimenta e Lima (2004, p. 103) destacam que “[...] a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura um passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo”.

Quanto à colaboração do PS no processo de construção da identidade profissional, partimos do pressuposto que as relações sociais desenvolvidas no ECS, são fundamentais para os licenciandos em situação de estágio nas escolas. Para Tardif (2020), a ideia dos saberes do futuro professor pode ser manifestada através das relações construídas socialmente, considerando as histórias e os preceitos socioculturais dos seus envolvidos.

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar as concepções expressas nos trabalhos publicados nos anais do ENEBIO (2014 a 2018), a respeito da função do PS durante o desenvolvimento do ECS, em cursos de Ciências Biológicas.

## **Percurso Metodológico**

Para atender ao objetivo deste estudo, realizamos um mapeamento dos artigos publicados nos anais do ENEBIO, no período de 2014 a 2018, a partir dos dados disponíveis no site da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBIO), totalizando três edições desse evento. Em função da pandemia do COVID-19, a edição do ENEBIO de 2020 aconteceu de forma virtual, no início de 2021. Entretanto, até o momento da escrita deste trabalho, os anais desta última edição ainda não estavam disponíveis, impossibilitando assim, a inserção desses trabalhos no mapeamento.

A pesquisa tem abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167) pesquisas desse tipo, “[...] permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas”.

Para a seleção dos trabalhos, utilizamos o descritor *estágio supervisionado*. Após o levantamento, foram encontrados 47 artigos que atenderam aos critérios da pesquisa. Os dados foram tratados e organizados em categorias de análise.

## **Resultados e Discussão**

A partir dos critérios acima elencados, mapeamos 47 trabalhos, que podem ser observados no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1:** Trabalhos encontrados nas atas do ENEBIO nas edições pesquisadas.

Edição	Número de trabalhos encontrados com o descritor <b>estágio</b>	Número de trabalhos sobre professor supervisor
ENEBIO V- 2014	29	11
ENEBIO VI - 2016	31	19
ENEBIO VII - 2018	29	17
<b>Total de trabalhos</b>	<b>89</b>	<b>47</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Ao analisarmos o Quadro 1, é possível observar um número expressivo de trabalhos relacionados ao papel do PS como co-formador de futuros docentes. Observamos tendência contrária nas pesquisas de Belém e Reis (2020) e Mello e Higa (2015), ao identificarem uma baixa produção de trabalhos relacionados a esta temática nas atas do ENDIPE e ENPEC, respectivamente. Nesse sentido, os dados encontrados em nosso estudo, indicam que 52% das pesquisas analisadas discutem a função do PS no ECS.

Os dados foram organizados nas seguintes categorias de análise: *a) Colaboração do PS na formação do estagiário; b) Desafios para o desenvolvimento do Estágio; c) Relação Mútua – PS e estagiário; d) Silenciamento do papel do PS.* Vale destacar, que alguns artigos em função da abordagem apresentada, se enquadraram em mais de um grupo de análise. Por isso, a soma de trabalhos de cada categoria excede o total de trabalhos que atenderam aos critérios da pesquisa. A seguir, apresentaremos os dados de cada conjunto:

#### *a) Colaboração do PS na formação do estagiário*

Esta categoria reuniu 25 trabalhos que versavam sobre os aspectos referentes às interações existentes entre o PS e estagiário, destacando a contribuição deste profissional ao longo de todo período do ECS, além do reconhecimento do seu papel formativo.

No trabalho intitulado “*Impressões do estágio no ensino de biologia e as contribuições com o uso de paródias e outras estratégias didáticas*”, Martins *et al.* (2018, p. 3409) destacam que os estagiários realizam atividades que contribuem “[...] com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma, tendo como apoio a orientação do professor supervisor de sala”.

Outro aspecto identificado nesta categoria diz respeito a construção da identidade docente, como uma das formas de colaboração do PS. No trabalho “*Pode o Estágio Supervisionado ser potencializador do desenvolvimento profissional de professores de Ciências e Biologia da educação básica?*” os autores perceberam “[...]diferentes aspectos de desenvolvimento profissional, possibilitados na socialização com as estagiárias que se relacionam com a trajetória de vida da professora, com seu *habitus*, permitindo certas escolhas [...]” (DE MELLO; HIGA, 2016, p. 2777).

A relação colaborativa entre estagiário e PS, também foi verificada no trabalho de Bastos e colaboradores (2014), que reconhecem a importância da orientação que os estagiários recebem, para realizarem os planejamentos para o ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica.

Os artigos agrupados nessa categoria indicam que a construção das atividades do ECS deve ocorrer na relação conjunta do PS com o estagiário, tendo em vista os saberes experienciais (TARDIF, 2020) do PS, ao passo que enriqueça e facilite a jornada do ECS. Pimenta e Lima

(2017) destacam que a partir das relações colaborativas, o ECS contribui com a formação de professores reflexivos e sensíveis aos problemas que o cercam.

#### b) *Desafios para o desenvolvimento do Estágio*

Nesta categoria foram agrupados 23 estudos, que consideramos desafios que o PS encontra no decorrer do desenvolvimento de sua prática e que podem influenciar diretamente na realização do ECS. Dentre estes desafios, podemos citar a articulação universidade e escola básica, a atuação do PS, bem como suas condições de trabalho.

Os trabalhos dessa categoria apontaram questões internas e externas à escola, seja em âmbito físico, organizacional e/ou social, bem como as questões pessoais inerentes ao PS, que influenciam a prática docente. O artigo “*O estágio supervisionado no ensino fundamental (ESEF) sob um olhar investigativo: refletir sobre o aprender da docência*” de Azevedo *et al.* (2014), reflete sobre a escassez de recursos laboratoriais e indica uma preocupação com a precarização das aulas práticas que, dentre outros aspectos, pode impedir a efetividade do processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Outro desafio evidenciado, diz respeito a necessidade de uma intersecção entre universidade e escola básica. O estudo de Almeida e colaboradores (2016, p. 7523), destaca que todos os atores envolvidos no ECS, “[...] devem assumir o compromisso diante da prática de ensino”, evidenciando, portanto, a responsabilidade entre todas as instituições envolvidas.

Para Gatti *et al.* (2019, p. 232) o ECS “precisa ser desenvolvido por meio de um trabalho integrado entre a escola e a universidade para possibilitar experiências de socialização profissional que auxiliem os estagiários a elaborarem um ponto de vista pedagógico sobre a escola, o ensino e os alunos”.

#### c) *Relação Mútua – PS e estagiário*

Esta categoria reuniu três trabalhos, que destacam a relação recíproca, entre o PS e os estagiários. Nestas relações, ambos se beneficiavam e se enriqueciam em âmbito pessoal e profissional, conforme é possível verificar no trecho abaixo:

As experiências vivenciadas durante o estágio foram enriquecedoras para nossa formação docente, **mas não apenas para nós, uma vez que os professores formador e co-formador, em interação com os estagiários** e com as situações de ensino vivenciadas, tiveram a oportunidade de refletir sobre suas próprias práticas docentes e sobre seu papel na formação de futuros professores (BASTOS *et al.*, 2014, p. 6252, grifo nosso)

Godoi e Takahashi (2016, p.7730), no trabalho intitulado “*Relato de experiência: reflexões na formação inicial a partir de uma atividade prática com uma horta escolar*”, destacam que no estágio “[...] foi possível estabelecer as atividades a serem realizadas na turma, contando com a colaboração da professora responsável pela disciplina de Ciências da turma”. Ademais, destacam que esta colaboração, contava ainda com “[...] a elaboração de atividades com os alunos de forma a auxiliar a professora quanto ao conteúdo o qual ela abordava”. Considerando o exposto, é possível evidenciar a relação de parceria entre PS e estagiário.

Assim, discutir o ambiente de ECS como campo de relações de trocas entre PS e o licenciando, pode ser entendido como um dos pontos centrais desse período formativo, visto que há o favorecimento da formação dos sujeitos envolvidos na relação, além da possibilidade de pensar o alinhamento entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2017, p.12).

#### d) *Silenciamento do papel do PS*

Esta categoria agrupou dois artigos. Cabe destacar, que embora os artigos tenham mencionado o termo “professor supervisor”, nada foi dito sobre sua função. Os autores desses artigos, também não teceram críticas, nem consideraram o papel formativo do PS, apenas citaram a participação deste profissional no ECS.

Ao pesquisarem nos trabalhos publicados no ENDIPE, acerca do papel do professor supervisor e sua relação com o ECS, Belém e Reis (2020) também identificaram o silenciamento do papel do PS. Estes resultados sinalizam a necessidade de ampliação do debate em torno da função desse profissional.

### **Considerações Finais**

A pesquisa analisou 47 produções, disponíveis nos anais do ENEBIO (2014 a 2018), buscando compreender as concepções expressas sobre a função do PS, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento do ECS, em cursos de Ciências Biológicas. Um tema relevante no âmbito do debate educacional, devido a capacidade de evidenciar desafios e lacunas que permeiam a formação inicial e que necessitam ser superados, tais como fragilidade curricular das IES; aproximação das Universidade com as escolas de educação básica; ressignificação das funções dos profissionais envolvidos diretamente no processo formativo de licenciandos, entre outros.

Neste contexto, conseguimos perceber um número significativo de trabalhos que tratam do papel do PS no decurso do ECS, se comparado a outros eventos de mesma magnitude, como o ENDIPE e ENPEC, por exemplo. O número de trabalhos identificados em nosso estudo, pode indicar o reconhecimento do papel formativo do professor supervisor no espaço do ECS, incluindo seu papel de co-formador dos estagiários que orienta.

Não obstante, notamos que há uma tendência positiva no reconhecimento do PS, que aparece na maioria das vezes como colaborador do desenvolvimento das atividades do ECS, outras vezes como influenciador na construção da identidade docente dos estagiários e, ainda, como aquele que auxilia na fase de regência dos estágios. Em contrapartida, por vezes tem sua importância silenciada e, outras vezes, tem sua prática duramente criticada pelos estagiários.

Não devemos perder de vista, que a prática educacional necessita, desde a formação inicial, se apropriar de ideais crítico-reflexivos que atendam e superem as demandas, não só formativas, mas também sociais e políticas que são inerentes ao contexto da educação brasileira. Ademais, reconhecemos a necessidade de outros estudos que investiguem às contribuições do professor supervisor do ECS.

### **Referências**

ALMEIDA, Marlos Dellan de Souza, *et al.* A percepção de alunos de licenciatura sobre o estágio supervisionado: uma re(visão) sobre as práticas de ensino de ciências e biologia. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Biologia (SBEnBio)**. v.9, n. 9, Niterói-RJ, 2016. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/revistas/renbio-edicao-9/>. Acesso em 5 de mar. 2021.

ANTUNES, Mariana Gonçalves; ROHOD, Paola da Silva; RAMOS, Fernanda Zandonadi. Vivências e contribuições dos estágios obrigatórios na constituição inicial docente: relato de

experiências. *In*: VII Encontro Nacional de Biologia / I Encontro Regional de Ensino de Biologia – Norte, Belém, PA, 2018. **Anais [...]**. Belém: IEMCI, UFPA, 2018. Disponível em: [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais\\_vii\\_enebio\\_norte\\_completo\\_2018.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf). Acesso em 5 de mar. 2021.

AZEVEDO, Maria Erli Oliveira; BARBOSA, Maria Gleiciane; OLIVEIRA, Mário César Amorim de. O estágio supervisionado no ensino fundamental (esef) sob um olhar investigativo: refletir sobre o aprender da docência. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Biologia (SBEnBio)**. v.7, n7, Niterói-RJ, 2014. 5ª ed. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-7/>. Acesso em 11 de mar. 2021.

BASTOS R. N. de S; *et al.* O estágio supervisionado no Ensino de Biologia como espaço de aprendizagem da profissão docente. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Biologia (SBEnBio)**. v.7, n7, Niterói-RJ, 2014. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-7/>. Acesso em 8 de mar. 2021.

BELÉM, Karla Muniz; REIS, Matheus dos Santos. O papel do professor supervisor na formação inicial de professores de ciências e biologia: tendências apresentadas nos trabalhos do Endipe entre os anos de 2006 a 2018. *In*: XX Encontro Nacional de Didática e Prática de Pesquisa, 2020, Petrópolis. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.xxendiperio2020.com.br>. Acesso em 09 de mar. de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em 09 de março de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Ministério da Educação**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 09 de março de 2021.

CORTE, Anelise, C., Dalla; LEMKE, Cibele, K.; O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR. **EDUCERE**, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acesso em: 09 de março de 2021.

DE MELLO, Ana Cecília Romano; HIGA, Ivanilda. Pode o Estágio Supervisionado ser potencializador do desenvolvimento profissional de professores de Ciências e Biologia da educação básica. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Biologia (SBEnBio)**. V.9. Niterói-RJ, 2016. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/revistas/renbio-edicao-9/>. Acesso em 5 de mar. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Edições Unesco, UNESCO, Brasília, 2019.

GODOI, Endrel de Azevedo; TAKAHASHI, Bruno Tadashi. Relato de experiência: reflexões na formação inicial a partir de uma atividade prática com uma horta escolar. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Biologia (SBEnBio)**. V.9. Niterói-RJ, 2016. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/revistas/renbio-edicao-9/>. Acesso em 5 de mar. 2021.

LÜDKE, Menga; BERSAN, Natany Martins; BORTOLOTTI, Sandra Cristina Motta. A Pesquisa ao lado dos Protagonistas do Estágio Supervisionado em busca de caminhos para seu esperado desempenho. **Revista Inter Ação**, v. 44, n. 3, 2019 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/56446/34162>. Acesso em 5 de mar. 2021.

MARTINS, Francisco Thalys Ferreira; *et al.*, Impressões do estágio no ensino de biologia e as contribuições com o uso de paródias e outras estratégias didáticas. *In: Encontro Nacional de Ensino de Biologia*, 2018, Belém – PA. **Anais [...]**. Belém – PA, 2018. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/anais/anais-vii-encontro-nacional-de-ensino-de-biologia-enebio/> Acesso em 9 de mar. 2021.

MELLO, Ana Cecília Romano; HIGA, Ivanilda. Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências. *In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC*, Águas de Lindóia, SP, 2015. **Anais [...]**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0142-1.PDF> Acesso em: 8 de mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?. *In: 38ª ANPED*. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, 2017, São Luís – MA. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sesoes\\_38anped\\_2017\\_3\\_politicas\\_educacionais\\_em\\_disputa\\_ima\\_garrido\\_socorro.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sesoes_38anped_2017_3_politicas_educacionais_em_disputa_ima_garrido_socorro.pdf). Acesso em: 8 de mar. 2021.

SCHLINDWEIN, Ana Lara; MAGALHÃES, Arthur Prado Fleury. O que o rio tinha contado: caminhos decoloniais nas margens do estágio de ciências através do poema morte e vida severina. *In: VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia*, 2018, Belém – PA. **Anais [...]**. Belém: IEMCI, UFPA, 2018. Disponível em: <https://sbenbio.org.br/anais/anais-vii-encontro-nacional-de-ensino-de-biologia-enebio/> Acesso em 5 de mar. 2021.

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 4 de mar. de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Dialogo Educacional**, v.14, n. 41, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317> Acesso em: 9 de mar. de 2021.